

Aquaviário vai ser demolido

Decisão foi anunciada pelo governo do Estado. Desativado, o local vinha servindo de abrigo para grupo de 20 moradores de rua

Luciana Almeida

A edificação onde funcionava o antigo Aquaviário Dom Bosco, na Ilha de Santa Maria, em Vitória, vai ser demolida.

A decisão foi informada ontem pela Secretaria de Estado de Transportes e Obras Públicas (Setop). Isso porque o local está sendo utilizado como residência de um grupo de aproximadamente 20 moradores de rua que fazem do local também um espaço para o consumo de drogas.

Esse fato tem incomodado moradores e comerciantes que atuam na região. Apesar do projeto para a demolição estar em andamento, ainda não há data definida para a sua execução.

A estudante Rafaela de Queiroz, 23 anos, disse que passa no local quase todos os dias, mas tem medo de ser assaltada.

“Eles devem ser usuários de drogas e é possível que cometam alguns furtos para manter o vício. Tenho medo de passar aqui.”

MORADORES

Eles vivem em meio a redes e colchões velhos, panelas enferrujadas, garrafas e potes plásticos, pedaços de papelão e lençóis velhos e usam um fogão à lenha para prepararem seus alimentos.

No local também é possível encontrar móveis velhos como sofás



TERMINAL AQUAVIÁRIO DESATIVADO em Vitória: presença de moradores de rua no local tem incomodado comerciantes que atuam na região

e cadeiras, e também o que sobrou de alguns eletrodomésticos como ventiladores e liquidificadores quebrados.

A sujeira e o mau cheiro por conta da maré e o odor de urina também fazem parte da rotina dessas pessoas. Mesmo assim, elas não querem sair do local.

Uma moradora que está lá há três meses e preferiu não ter o nome divulgado, ficou revoltada com a notícia da demolição do local. Ela disse que não está ali porque quer, mas por falta de opção de ter uma casa para morar.

“Eu perdi meu marido, meus filhos me abandonaram e não tenho emprego. A única coisa que me restou foi vir morar aqui. Toda vida paguei meus impostos e agora não vou ter o direito nem de morar onde posso?”

Um outro homem que aparentava ter cerca de 25 anos, também não gostou da ideia, pois disse que ali eles estão protegidos do sol, da chuva e do frio.

“Se for preciso vamos à guerra. Não vou sair daqui facilmente não. É o único lugar que tenho”, disse o homem.



MORADORES DE RUA no terminal: móveis velhos, sujeira e mau cheiro

HISTÓRIAS DE QUEM MORA NO AQUAVIÁRIO

Do Piauí para o Estado

Um costureiro de 36 anos veio do Piauí para o Espírito Santo há 11 em busca de sua irmã. No entanto, ao chegar à casa dela, a irmã não aceitava o seu hábito de beber.

Durante esses anos, ele trabalhou também na construção civil, mas optou por morar desde que saiu da casa da irmã, por gostar de beber. Há três meses ele mora no aquaviário.

“Bebo para esquecer. Já fiquei internado, mas não me livrei do vício. Sonho em ter uma casa.”



Dona de casa sem casa

Uma dona de casa de 50 anos que já trabalhou de carteira assinada e seu último emprego foi em um projeto social onde recebia uma bolsa de R\$ 300.

Após ser dispensada do serviço e perder o marido, ela foi morar nas ruas, e está há quatro meses morando no aquaviário.

“Sempre vivi a realidade das ruas, pois no projeto em que eu trabalhava, lidava diretamente com moradores de rua. Agora sou um deles por não conseguir emprego para me manter em uma casa”, contou.

Integração está em estudo

Os novos aquaviários que estão previstos para serem construídos na Grande Vitória ainda estão em estudo.

A informação é da assessoria de imprensa da Secretaria de Estado de Transportes e Obras Públicas (Setop), que enviou nota dizendo que os estudos visam determinar o modelo de gestão, embarcações, itinerário e locais de embarque e desembarque dos passageiros.

PROMESSA

No entanto, em entrevista concedida ao jornal **A Tribuna** em outubro do ano passado, o secretário da Setop, Fábio Damasceno,

disse que a intenção era criar um sistema de aquaviário integrado ao Transcol.

Na época, ele disse que os estudos estariam concluídos até o final de 2011, e que o sistema já começaria a funcionar ainda este ano.

Na tarde de ontem, a reportagem de **A Tribuna** tentou falar com o secretário sobre o assunto, mas ele não foi localizado pelo telefone.

De acordo com a nota enviada por sua assessoria, o estudo que vai definir todas as atribuições do sistema de aquaviários somente deverá ficar pronto no final deste ano.

Prefeitura diz que faz abordagens

Segundo a Prefeitura de Vitória, aproximadamente 20 pessoas moram no Aquaviário Dom Bosco e vivem no local fazendo uso de drogas e outros entorpecentes.

A prefeitura informou, por meio de nota da Secretaria de Assistência Social, que essas pessoas são monitoradas diariamente pelo serviço de abordagem social.

Todo o levantamento de quem

são e de onde vêm essas pessoas já foi realizado pela secretaria, que acompanha cada caso.

Segundo a nota enviada pela assessoria de imprensa, “essas pessoas já foram atendidas no Centro de Referência para a População em Situação de Rua da cidade”.

No entanto, a secretaria esclareceu que elas deixaram o projeto por não aderirem a nenhum tipo

de tratamento oferecido.

No entanto, mesmo após o encaminhamento dessas pessoas ao projeto e a desistência, elas continuam sendo acompanhadas, porém resistem em aceitar os atendimentos em saúde e assistência social oferecidos pelo município.

Moradores da região que desejam solicitar o serviço de abordagem devem ligar para o 156.



DIVULGAÇÃO

MODELO de catamarã que poderá ser usado no sistema que pretende integrar o transporte marítimo ao Transcol